



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/LIBRAS

UBERLÂNIA SOUZA DO VALE DANTAS

UMA ANÁLISE COMPARATIVA: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS
PROFESSORES NO ENSINO DE LIBRAS EM UMA INSTITUIÇÃO EM
CARAÚBAS-RN

CARAÚBAS/RN
2019

UBERLÂNIA SOUZA DO VALE DANTAS

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA: ESTRÁTEGIAS UTILIZADAS PELOS
PROFESSORES NO ENSINO DE LIBRAS EM UMA INSTITUIÇÃO EM
CARAÚBAS-RN**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Licenciado em Letras
Libras.

Orientador: Prof. Me. João Batista Neves
Ferreira

CARAÚBAS/RN
2019

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

D193a Dantas , Uberlânia Souza do Vale .
UMA ANÁLISE COMPARATIVA: ESTRATÉGIAS
UTILIZADAS PELOS PROFESSORES NO ENSINO DE LIBRAS
EM UMA INSTITUIÇÃO EM CARAÚBAS-RN / Uberlânia Souza
do Vale Dantas . - 2019.
55 f. : il.

Orientadora: João Batista Neves Ferreira.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de , 2019.

1. Análise comparativa.. 2. Estratégias.. 3.
Ensino de Libras. . I. Ferreira, João Batista
Neves , orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

UBERLÂNIA SOUZA DO VALE DANTAS

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS
PROFESSORES NO ENSINO DE LIBRAS EM UMA INSTITUIÇÃO EM
CARAÚBAS-RN**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de
Licenciatura em Letras Libras.

Aprovado pelo Conselho de Curso em: 07 / 08 / 2019

BANCA EXAMINADORA

João Batista Neves Ferreira

Prof. Me. João Batista Neves Ferreira

Orientador - UFERSA

Maria Márcia Fernandes de Azevedo

Profª. Esp. Maria Márcia Fernandes de Azevedo

Membro Examinador - UFERSA

Niáscara Valesca do Nascimento Souza

Prof. Me. Niáscara Valesca do Nascimento Souza

Membro Examinador - UFERSA

Mania Ghysslene de Paiva Brasil

Assinatura do Coordenador de Curso

Dedico esse trabalho a meu Deus, por que dele para ele são todas as coisas, aos meus pais José Nilson do Vale e Maria Raimunda de Sousa por todo incentivo e apoio, e em especial ao meu esposo Alexandre Dantas por todo amor e paciência que teve comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, agradeço a Ele por ter me dado forças nos momentos difíceis em que pensei em desistir. A caminhada durante esses quatro anos não foi fácil, mas sem Ele eu não teria conseguido. Obrigada meu Deus, sou eternamente grata por tudo que fazes por mim.

Aos meus pais, José Nilson e Maria Raimunda por todo apoio, por ser minha fortaleza nos momentos difíceis e por sempre procurarem uma solução quando as coisas pareciam não ter saída. Obrigada por acreditar que eu conseguiria e por nunca me deixarem desistir. Essa vitória é para vocês e por vocês. Eu amo vocês!

Agradeço também aos meus irmãos, Rubénio e Gilderlânia pela força e o incentivo que sempre me deram, e por se orgulharem tanto de mim, ao meu amado esposo, Alexandre Dantas por entender os momentos de ausência e por ser calma nos momentos que eu precise, Amo você!

Aos meus colegas de curso, que sem dúvidas foram essenciais para que a caminhada se tornasse leve, Genildo, Lucas, Joseany, Krisia, Aliane, Gilmara e Camila, por serem companheiros das minhas melhores noites, por me fazerem rir nos momentos difíceis e por mim incentivarem quando não me sentia capaz.

Aos meus mestres, que contribuíram para o meu crescimento pessoal, levarei cada um no meu coração e a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para que meu sonho se tornasse realidade! Vocês foram essenciais.

Ao meu querido orientador João Batista, por ter participado dessa trajetória, me incentivando, apoiando e, principalmente, me orientando da melhor forma possível, e assim enriquecendo enormemente o conteúdo desta pesquisa. Agradeço em especial aos meus amigos Keyllanne Mota, Josembergue Ramalho e Cicero Eduardo por acreditarem na minha conquista.

Por fim, deixo meu agradecimento a todos que de forma direta ou indireta contribuiu na realização desse sonho. Obrigada!

“Deus nunca disse que a jornada seria fácil, mas ele disse
que a chegada valeria a pena”

Max Lucado.

RESUMO

A presente pesquisa desenvolvida trata da necessidade de estratégias que facilitem a prática e ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Dessa maneira, o reconhecimento é muito importante, assim também como um olhar mais detalhado à essa temática. Percebe-se que as dificuldades e os desafios são constantes em sala de aula, principalmente quando faltam estratégias metodológicas de ensino. Nesse sentido, é necessária fazer uma análise comparativa e reflexões em relação às práticas docentes. Pensando-se em uma proposta das estratégias de ensino de Libras utilizadas por docentes nas turmas do curso de Libras de uma instituição em Caraúbas/RN, e analisando o contexto da sala de aula, tivemos como objetivo descrever quais estratégias são utilizadas em sala por esses professores no ensino da Língua de Sinais. Logo, acreditamos que o impacto dessa pesquisa contribuirá no processo de ensino para os futuros profissionais dessa área, e assim possibilitará a ampliação de diversas estratégias para serem utilizadas no ensino e aprendizagem da Libras. Amparamo-nos nas teorias das discussões sobre percepções no ensino de Libras o que dizem os autores (FELIPE, 2001; PERLI, 2002; LODI e CAPORALI, 2004) e estratégia de material didático (LEITE, 2001b, 2004; GESSER 2006; 2009; WILCOX e WILCOX 2005). A metodologia, de cunho exploratório, consistiu na observação e registro de 2 (dois) encontros nas aulas de Libras numa sala de aula, bem como comparar o material didático no ensino de Libras para professor surdo e ouvinte. Dentre os instrumentos metodológicos, aplicamos questionários aos professores os quais também serviram de *corpus*. Sendo assim, apresentamos como metodologias algumas estratégias visuais por meio da análise das discussões acerca dos professores que utilizam a metodologia aplicada em sala, e os resultados do contexto escolar experiencial. Por fim, consideramos que os resultados positivos e negativos dessa pesquisa vieram a contribuir para outras pesquisas futuras, pois ainda há muito o que se investigar quando abordamos essa temática.

Palavras-Chave: Análise comparativa. Estratégias. Ensino de Libras.

ABSTRACT

The present research deals with the need for strategies that facilitate the practice and teaching of the Brazilian Sign Language (LIBRAS). In this way, recognition is very important, as well as a more detailed look at this theme. It can be seen that the difficulties and challenges are constant in the classroom, especially when there is a lack of methodological teaching strategies. In this sense, it is necessary to make a comparative analysis and reflections regarding the teaching practices. Considering a proposal of the strategies of the teaching of Libras used by teachers in the beginnings classes of the course of Libras of an institution in Caraúbas/RN, and analyzing the context of the classroom, we had to describe which strategies are used in the school by teachers in the process of teaching the Sign Language. Therefore, we believe that the impact of this research will contribute to the teaching process for future professionals in this area, and will allow the expansion of several strategies to be used in the teaching and learning of Libras. We focus on the theories of the discussions about perceptions in the teaching of Libras (FELIPE, 2001, PERLI, 2002, LODI and CAPORALI, 2004) and strategy of didactic material (LEITE, 2001b, 2004, GESSER 2006, 2009, WILCOX and WILCOX 2005). The methodology, in an exploratory way, consisted of the observation and recording of two (2) meetings in Libras classes in a classroom, as well as an analysis of teaching material in the teaching of Libras for deaf and listener teacher. Among the methodological tools, we applied questionnaires to the teachers, who also served as corpus. Thus, we present as methodologies some visual strategies through the analysis of the discussions about the teachers that use the methodology applied in the classroom, and the results of the experiential school context. Finally, we consider that the positive and negative results of this research contributed to other future research since there is still too much to investigate when we talk about this topic.

Keywords: Comparative Analysis. Strategies. Libras Teaching.

RESUMO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS



ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Aula em andamento.....	22
Figura 2: Descrição visual da aula.....	23
Figura 3: Descrição visual conteúdo.....	24
Figura 4: Interação na aula.....	25
Figura 5: Material didático (Slide).....	35
Figura 6: Registro do material didático.....	36

LISTA DE SIGLAS

ASL – Língua de Sinais Americana

Libras- Língua Brasileira de Sinais

L1- Primeira Língua

L2- Segunda Língua

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Perfil dos professores de Libras.....	19
Quadro 2- Roteiro da Entrevista com os Professores de Libras.....	20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. PERCEPÇÕES NO ENSINO DE LIBRAS O QUE DIZEM OS AUTORES	17
2.1. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE MATERIAL DIDÁTICO.....	20
3. PERCURSO METODOLÓGICO	25
3.1. TIPO DE ESTUDO.....	25
3.2. LÓCUS DA PESQUISA	27
3.3. INSTRUMENTOS DE COLETA	27
3.4. SUJEITOS DA PESQUISA	28
3.4.1. PROFESSOR SURDO.....	28
3.4.2. PROFESSOR OUVINTE	28
3.4.3 Entrevista Semi-estruturada.....	29
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
4.1. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA AULAS	30
4.1.2. DÁ OBSERVAÇÃO DAS AULAS.....	30
4.1.2 Entrevista Semi-Estruturada para os professores de Libras.....	34
4.1.3 Análise do material didático utilizado na Libras	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: para professores.....	53
ANEXO - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	54

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, houve lutas e conquistas importantes na comunidade surda, em diferentes espaços da sociedade, como o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – Libras (BRASIL, 2002), com a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002¹, que a oficializa como uma língua legítima do povo surdo. Considerando a realidade do desconhecimento da Libras, quais estratégias são utilizadas em sala de aula no ensino superior para o ensino-aprendizagem de alunos surdos e ouvintes? Ainda há a necessidade de melhorar as estruturas da educação superior para a recepção de professores que atuam no ensino de Libras, como também comparar o material didático.

O presente trabalho desenvolvido, trata-se da necessidade de estratégias que facilitem essa prática do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Não só o reconhecimento é importante, mas também um olhar mais detalhado sobre esse assunto. Percebe-se que, as dificuldades e os desafios são constantes em sala de aula, principalmente quando faltam estratégias de ensino, dessa forma é importante uma análise comparativa e reflexiva das práticas docentes.

Essa pesquisa tem por objetivo descrever quais estratégias são utilizadas no ensino e aprendizagem da Libras numa instituição na cidade de Caraúbas – RN. O contexto dessa pesquisa contribuirá no procedimento de ensino para os futuros profissionais dessa área, assim como também possibilitará a ampliação de diversas estratégias e metodologias que poderão ser utilizadas nesse processo.

Para a área do ensino de Libras no Brasil conforme:

O decreto nº 5.626 que regulamenta a Lei 10.436, a chamada “Lei de Libras”, discorre sobre a formação e atuação de profissionais no ensino de Libras, destacando no capítulo III, no artigo 4º, inciso III que: a formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras/Libras ou Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua (BRASIL, 2005, p. 2).

Apesar de recente, esse contexto no Brasil está em profunda expansão no ensino, com destaque para as ações de universidades públicas e privadas quanto à oferta da

¹ Disponível em <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/lei-de-libras/13574> Acesso em 24 de março de 2019.

disciplina e de cursos de Libras, bem como na análise de suas práticas. Os autores que mais contribuíram para as pesquisas feitas foram: GESSER (2006, 2012) e FELIPE (2001), que trazem discussões da metodologia de ensino de Libras, que, assim como nós, refletirá sobre docentes surdos e ouvintes no ensino superior. De acordo com essas abordagens para professores de línguas estrangeiras, propostas vêm sendo apresentadas numa perspectiva de ensino comunicativo como as descritas por Richards (2006) e Leffa (1988).

Gesser (2006), em sua pesquisa, atesta que entre o oral, a escrita e o sinal há uma rede de construções e manifestações linguísticas, indenitárias e culturais expressadas no processo de aprendizagem da Libras. Isto é, as manifestações linguísticas se dão nas formas de construções de sentido, toda forma de comunicação é uma linguagem, com a Libras não é diferente. Os desafios são vários, tais como o desconhecimento de estratégias de ensino, a falta de planejamento, organização da metodologia, adaptação de material didático.

Mas, para isso a conscientização dos docentes em relação à responsabilidade de oferecer uma educação de qualidade precisa ser constantemente ressaltada, mesmo com as dificuldades que surgem ao longo do caminho.

Hoje, o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) caminha para o objetivo de fazer parte do currículo escolar e ser inserida nas escolas como qualquer outra língua. Diante disso, os cursos de Libras tornaram-se uma grande ferramenta que possibilitou o seu reconhecimento e contribuiu na difusão da língua entre pessoas surdas e ouvintes.

Sabe-se do grande desafio que os professores enfrentam diariamente no processo de ensino aprendizagem, com o aluno de Libras não é diferente. Torna-se cada vez mais desafiador pensar estratégias que contribuam com o ensino da Libras e seu desenvolvimento em sala de aula.

O trabalho do professor de Libras, conquista importância à medida que são observados os desafios no ensino de Libras, a utilização do material didático precisa de melhores estratégias para que o aluno consiga ter uma melhor assimilação do conteúdo.

O interesse pela temática surge a partir das experiências vivenciadas nas disciplinas de ensino de Libras, quando se sente a necessidade e a falta de novas estratégias utilizada pelos professores em sala de aula e no desenvolvimento dessas disciplinas. Por isso, nessa proposta, foi pensando na pesquisa e no conhecer melhor das estratégias de ensino de Libras utilizadas por docentes do curso de Libras de uma instituição em Caraúbas/ RN.

Essa questão pode contribuir positivamente no conhecimento das estratégias metodológicas destes professores no processo de ensino aprendizagem, como também as dificuldades no ensino de Libras, proporcionar uma reflexão para futuros docentes nessa área. Conhecer essas relações de entendimento no fluxo professor x aluno no tocante ao ensino aprendizagem dentro da instituição, sendo o que de fato interessa a esta pesquisa.

Dessa maneira, o estudo desenvolvido trata-se de uma abordagem de campo qualitativa, buscando compreender por meio desse comparativo do ensino entre docentes surdos e ouvintes, que surge o presente objetivo: analisar os professores quanto às estratégias e como acontece o processo de ensino e aprendizagem de Libras na sala, além de descrever metodologicamente como são perpassadas essas estratégias do ensino aprendizagem nas salas de aula dos professores surdos e ouvintes. Para a coleta de dados utilizou-se de entrevistas e com observações de material didático utilizados na sala de aula.

Para auxiliar o objetivo geral, proponho por meio dos objetivos específicos:

- Apresentar as estratégias do processo de formação do professor e a sua atuação no ensino de Libras no ensino superior;
- Comparar o material didático utilizado entre professores surdos e ouvintes no âmbito de ensino superior.

2. PERCEPÇÕES NO ENSINO DE LIBRAS: O QUE DIZEM OS AUTORES

A Língua Brasileira de Sinais é considerada a primeira língua do surdo, foi desenvolvida a partir da língua de sinais francesa. Durante muito tempo, a filosofia educacional adotada para o ensino de pessoas surdas era o oralismo. A partir do Congresso de Milão, em 1880, o método oral puro passa a ser visto de forma diferente, dando espaço para uma nova filosofia que utilizava tanto sinais como o treinamento em língua oral. No contexto da educação de surdos, ensino de surdos, o ensino de Libras, conforme autora Felipe (2001) diz que:

As Línguas de Sinais não são apenas um conjunto de gestos que explicam as línguas orais, são complexas e expressivas, permitindo aos seus usuários discutir sobre qualquer assunto, desde filosofia e política, até moda, poesia e teatro. (FELIPE, 2001, P.34).

De acordo com Felipe, afirmando assim a importância do conhecimento na origem da Língua Brasileira de Sinais, todavia destaca-se que o início de seu uso se deu na cidade

de Paris na França no ano de 1760 onde o abade L'Épée fundou a primeira escola pública para surdos. Conforme Perlin (2002) ressalta que com a fundação da escola para surdos surgiram diversos profissionais surdos e ouvintes que se espalharam pelo mundo propagando o uso da Língua de Sinais, várias outras escolas foram criadas, onde além do uso da Língua de Sinais, exploravam-se novos recursos na educação dos surdos.

No Brasil a Língua Brasileira de Sinais conquistou espaço a partir do ano de 1857, ano em que o Professor surdo Huet² um francês veio ao país a convite de D. Pedro II para fundar a primeira escola para crianças surdas no início chamado Imperial Instituto de Surdos Mudos, atual INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos). Foi a partir da formação da escola para surdos, que os surdos brasileiros puderam então criar a Língua Brasileira de Sinais, originada da Língua de Sinais Francesa e das formas de comunicação utilizada pelos surdos de outros lugares do país.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como meio de comunicação e expressão legal, também a língua oficial dos surdos, tem estrutura e gramática própria, fundamentada na Lei Federal nº. 10.436, de 24 de abril de 2002 e regulamentada pelo decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, conforme a seguir:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

A Libras tornou-se uma língua importante para os surdos, passando a ser utilizada no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos, e assim desenvolvendo sua comunicação social. Dessa forma, os ouvintes passaram a aprender a Libras como segunda língua (L2), pois até então não existia relação de interação entre surdos e ouvintes. “Cada pessoa é livre para buscar conhecimentos e viver de acordo com suas experiências, trocar informações e não ter preconceitos quanto às variadas formas de se comunicar” (ÁLVARES, 2003, p. 34). De acordo com essa teoria, percebe-se que toda forma de comunicação é válida, todos tem o direito e a liberdade de se expressar da forma que achar conveniente.

² Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_04/94.pdf
Acesso em: 13 de abril de 2019.

Para que a aprendizagem da língua ocorra, Quadros e Karnopp (2004, p 53.) afirmam: “A língua de sinais é uma língua de modalidade espaço-visual, percebida pela visão e produzida pelas mãos”. A Libras faz parte da comunidade surda, expressa sentimentos e valores como qualquer outra língua. Desse modo, ressalta que a Língua de Sinais tornou-se necessária como forma de expressão, de comunicação e interação entre surdos e ouvintes. Atualmente a Libras é reconhecida e incentivada nas políticas públicas nas escolas e na formação profissional. É ensinada em uma perspectiva de segunda língua para os ouvintes que se dá através da utilização de metodologia como L2, já para os surdos em questão a metodologia se dá como L1.

Com relação ao ensino da Libras e a sua metodologia, é fundamental entendermos como se dá esse processo. Alguns autores foram fundamentais para a realização dessa pesquisa e sobre tudo nos possibilita a oportunidade de conhecermos melhor todo o contexto histórico da educação dos surdos, discussão com Lacerda, Caporali e Lodi (2004) na mesma obra, destacam-se cujos quais expõem em seus trabalhos a falta de metodologia no ensino de Libras, levando ao fracasso da aprendizagem dos surdos. Segundo os autores, “O ensinar é uma tarefa difícil e quando se trata de línguas precisa de uma atenção maior, até conseguir a fluência para desenvolver, variando de pessoa para pessoa”.

O ensino da Libras tem-se destacado dentro das pesquisas científicas. O exame dos diversos autores tem abordado temáticas de diferentes formas, alguns trazendo informações sobre o ensino bilíngue, Leis e Diretrizes que asseguram o ensino da Língua de Sinais para surdos e ouvintes.

A utilização da Libras em sala de aula é ressaltada no processo de aprendizagem do surdo, assim também como na aprendizagem do aluno ouvinte e na formação de professores. Lodi (2004) atesta que a Libras é desvalorizada, tendo visto como uma língua inferior, e por muitas vezes isso acaba contribuindo para uma negatividade no processo de aprendizagem. Com base nessa teoria, de fato ainda existem pessoas que não tem nenhum conhecimento da Libras, e isso tem feito a sociedade desvalorizar o seu desenvolvimento como língua.

Fernandes (2006) propõe reflexão sobre uma nova forma de enfrentar o processo educacional do surdo, não apenas no sentido pedagógico mais restrito do termo, mas no amplo desenvolvimento do indivíduo, como um ser participante na sociedade. De fato a teoria desse autor é convincente, pois até onde se sabe o surdo ainda enfrenta preconceitos

e desvalorização como pessoa na sociedade, assim também como a Libras que não é aceita por muitos, por falta de informações e desconhecimentos acerca da mesma.

Quando a Libras passa a ser reconhecida, e seu ensino se torna expandido surgem diversas oportunidades para os professores habilitados nessa área, porém é preciso uma análise acerca das metodologias utilizadas em sala, principalmente tratando-se da formação docente, pois se faz necessário uma reflexão da prática do ensino, as experiências vivenciadas em sala nos faz refletir o quanto se torna importante uma formação de qualidade, pois sabemos que existem diversos desafios em sala, e quando o professor não se sente seguro ou capaz em sua prática o nível de aprendizagem do aluno não desenvolve.

2.1 METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE MATERIAL DIDÁTICO

É importante observar que existem diversos pontos que podem ser favoráveis ao ensino, assim também como podem ser ferramentas essenciais para o seu desenvolvimento, uma formação adequada, uma prática satisfatória, material didático disponível, uma teoria reflexiva e experiências produtivas, mas às vezes em meio a tudo isso existe insegurança, dúvidas e medo que acaba prejudicando o nível de aprendizagem dos alunos e gera no professor um sentimento de falha e fracasso.

O que gera de fato essa insegurança? Será uma metodologia ineficiente, uma práxis desqualificada, ou uma teoria sem reflexão, as formações são suficientes para o nível de ensino que exige bons profissionais ou será os materiais insuficientes para que o ensino de fato aconteça?

Analizamos os questionamentos e vemos que ainda surge o interesse de ver professores sensíveis as necessidades dos alunos, pois na grande maioria o ensino começa a ser robótico, ou seja, trabalhando como robôs programados e o aluno não entendendo, havendo um grande prejuízo no ensino aprendido.

No tocante ao ensino de libras, urge observar as formas de ensino, pois há ensino de professores surdos para alunos ouvintes e de professores ouvintes para alunos surdos, e espera que haja verdadeira interação das partes, quando o processo do ensino seja voltada para o interesse de quem ensina se fazer entender, e quem é ensinado interessa aprender, de forma que o aprendizado só pode acontecer quando as partes entende cada necessidade que surge.

O professor sendo responsável pelo ensino da Língua de sinais precisa buscar metodologias que atendam a possíveis situações: especificidades dos alunos em relação a Língua de sinais, as lacunas existentes nos materiais didáticos, a formação pedagógica que pode não ser satisfatória. Em tudo que há lacunas é preciso haver maior observância, pois, o processo é sempre feito por diversas etapas e cada ser humano tem sua especificidade, e também sabemos que nem todo material didático atende a necessidade dessas especificidade e por fim, nem todos que aprende está apto para o ensino e aí surge grandes questionamentos, dúvidas e medo no ensino e principalmente no ensino de libras que não é um contexto corriqueiro e do dia a dia.

Diante dessa realidade é importante que o professor esteja convicto de sua atuação em sala de aula, e contribua positivamente para o ensino eficaz da Libras.

A disciplina de Libras passou a ser inserida nas universidades de ensino superior, diante disso a busca por professores de Libras foi constante em diversos lugares, pois se faz necessário que em sala de aula esse profissional tenha embasamento teórico suficiente, conhecimento sobre a cultura surda e interação com algum grupo dessa comunidade. É importante que se faça uma reflexão sobre algumas metodologias que podem ser utilizadas pelos professores no ensino de Libras, e sobre tudo nos recursos didáticos que estão disponíveis para o ensino.

Segundo Neves (2011), traz uma breve discussão sobre as aulas de Libras:

As aulas de LIBRAS propriamente – ensino da língua – variam muito de acordo com o professor, mas em geral, seguem-se metodologias de ensino que são próprias para o ensino de línguas orais e não para línguas sinalizadas especificamente. Para que cursos de LIBRAS não sejam só oferecidos a fim de cumprir a lei, é necessário não apenas rediscutir o processo de formação do professor/ instrutor surdo, mas também refletir sobre as metodologias de ensino da LIBRAS. (NEVES, 2011 p.4).

Por tanto o professor é o único contato que o discente tem na mediação do conhecimento, com isso é necessário que o mesmo utilize recursos que facilite a aprendizagem do seu aluno, desenvolvendo dentro da sala de aula uma interação que possa tornar o ensino da Libras satisfatório, comprometido com o aprendizado e que os participantes estejam satisfeito com o ensino e todos com que aprende.

De acordo com Gesser (2010), a metodologia de ensino de Línguas, são ligações de princípios norteadores das práticas pedagógicas inseridas no ensino aprendizagem das mesmas. Assim sendo, entende-se que as metodologias são ferramentas que facilitam a prática em sala de aula, podendo contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem do

aluno, no entanto se faz necessário que o professor seja desafiador criando práticas e metodologias que atinjam de maneira significativa o educando.

Em relação ao ensino de Libras, Leite (2001a) descreve ser bastante comum nas aulas de Libras que os instrutores surdos usem como estratégia de ensino atividades nas quais alunos ouvintes precisam criar diálogos sem dar a esses alunos subsidio para essa produção.

Com isso percebe-se que o aluno não consegue desenvolver-se sem um suporte que o auxilie na sua aprendizagem, ou uma metodologia que o possibilite a criar suas próprias bases de desenvolvimento. De acordo com Gesser (2006, p. 196), ao analisar aulas de Libras, a mesma ressalta que há falta de estrutura dos cursos, ela enfatiza “a importância de pensar na formação de professores surdos e ouvintes, questões voltadas para o planejamento de cursos e elaboração de materiais didáticos pedagógicos tanto no contexto dos surdos que aprendem o português como no contexto de ouvintes que aprendem a Libras”. É importante uma prática orientada, pois independente de qual profissional esteja em formação, a sua experiência pode ser fundamental para o seu desenvolvimento profissional.

Mesmo diante do quadro de despreparo do ensino, no que se refere ao Decreto nº 5.626 de 2005, fruto da luta da comunidade surda com o objetivo da difusão da Libras, que determina que os cursos de Libras se tornem parte obrigatória do currículo de cursos de licenciatura, de fonoaudiologia e de especialização em educação especial, cursos de Libras estão sendo implantados em diversos setores educacionais com pouca atenção. Às vezes a falta de planejamento e organização prejudica o desenvolvimento do curso, com isso levando ao seu fracasso, assim como a falta de metodologia e estratégias de ensino em uma disciplina provoca o não desenvolvimento em sala de aula.

Como já foi evidenciado, as Línguas de Sinais estão recentemente sendo reconhecidas em diversos países, porém ainda falta estrutura quando são implantadas nos cursos, necessitando um olhar mais detalhado e de estratégias que facilitem a sua compreensão, tanto no ensino quanto na forma de comunicação.

De acordo com Timbane, 2016, p. 144. “O estudo do ensino de línguas é importante para a sociedade, porque a língua é o principal instrumento de comunicação entre os seres humanos, deve ser valorizada e aprendida para que possa permitir a expressão de ações e atitudes”.

Em conformidade com o autor, entende-se a língua como voluntária do equilíbrio da comunicação dos seres humanos, partindo dessa ideia, a língua brasileira de sinais tem

sua particularidade na comunicação que auxilia todo entendimento tanto da língua materna, língua de sinais ou línguas estrangeiras como forma de comunicação.

Conforme se constata nesses espaços todo e qualquer professor adquire conhecimentos sobre como preparar planos de aula, criar e adaptar materiais, elaborar e aplicar testes e todos os outros pré-requisitos. Percebe-se que com essa qualificação todos esses professores estarão preparados para a prática em sala de aula, e ainda que as dificuldades e obstáculos existentes, os mesmos terão capacidade de sobressair e conquistarem o seu espaço.

O que realmente foi observado é que a necessidade da adequação da metodologia, e estratégias do professor no contexto de sala de aula, independente de qual seja o período que esteja ensinado, haverá desproporcionalidade, pois o que impera está na falta de preparo do professor. Como observador/pesquisador, consegue-se ver essa lacuna no professor (a) que está em atraso com a necessidade dos seus alunos.

A partir do momento que a Libras tornou-se disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, para os níveis médio e superior foi necessário um olhar mais aprofundado nesse contexto. A formação contínua de um professor requer qualidade, prática e especificidade, entretanto as experiências em sala não são satisfatórias, e muitas vezes o ensino não atinge suas expectativas, especialmente tratando-se da Libras. Faz-se, então, necessário entender como as instituições de ensino tem abordado a disciplina de Libras, além de como tem preparado o professor para exercer seu papel em sala de aula. Diante desse cenário é importante pensar sobre a forma de abordar o ensino da língua de sinais em cursos de formação de professores, o que reflete obrigatoriamente sobre o conteúdo, o método e os recursos.

A prática docente se apresenta como uma atividade complexa e desafiadora nos diferentes níveis educacionais. Em relação ao profissional da área de Libras, é preciso que haja visto a necessidade de um olhar mais específico em conformidade ao ensino de Libras no âmbito superior, pois os desafios são constantes em sala de aula, e o professor precisa criar métodos que contribua para o desenvolvimento do aluno. Assim sendo, os desafios de se ensinar um outro idioma se acentuam de maneira a fazer com que os docentes dessa disciplina analisem e reflitam quais as melhores estratégias de se trabalhar com esses discentes.

Os professores de Libras, no ensino superior têm um grande desafio de formar discentes para futuras gerações de ensino. E no entanto quando esses professores não

possuem uma base teórica de métodos e estratégias que facilite a aprendizagem desses alunos, o ensino não se torna eficaz, ou seja torna-se menos compreensível. O fato de se ensinar Libras no nível superior, é no mínimo provocante se pensarmos nas especificidades que compõem o trabalhar de um idioma que apresenta uma estrutura visual-espacial que na verdade, não contempla a experiência oral.

É importante que o professor surdo ou ouvinte que ensina Libras, reveja as suas estratégias e práticas de ensino, pois é necessário que em sala de aula os discentes que estão no processo de formação, consigam aprender os conteúdos da melhor forma possível, isto é, através de metodologias que contribua para o desenvolvimento interacional do aluno com o conteúdo. Dessa forma, o uso de materiais didáticos e imagéticos (segundo dicionário Aurélio, “que se exprime por meio de imagens”) para o processo do ensino de Libras é determinante para o sucesso do seu aprendizado; segundo Gesser (2000) acentua essa questão:

“É bem possível que cada aluno ouvinte demonstre, em maior ou menor grau, dificuldades na habilidade de compreensão visual dos sinais. Por isso é importante que você, professor, fique atento a essas e outras características para poder criar uma zona de conforto para o aluno. Uma alternativa é desenvolver estratégias e técnicas para minimizar o estranhamento do aprendiz com a língua-alvo” (GESSER, 2000, p. 133).”

Desse modo, percebe-se que essa metodologia torna se possível a ser utilizada por todos os interessados no aprendizado da Língua Brasileira de Sinais. Mas é necessário que o professore se possibilite a criar métodos e estratégias que possam ser utilizadas como forma de facilitador do conhecimento em relação ao ensino da Língua de sinais.

Concluindo nossa base teórica, Gesser (2009) aponta em suas teorias que no Brasil, o discurso sobre metodologias de ensino de Libras ainda é muito inicial. Porém, a mesma destaca o trabalho pioneiro de Felipe (1993) “Metodologia do ensino de Libras para ouvintes”, esse trabalho vem então contribuir nas orientações do ensino de Libras para ouvintes e surdos numa sala de aula.

Percebe-se que foi de grande importância esse trabalho, pois contribuiu no processo de ensino e aprendizagem da Libras para surdos e ouvintes. Muitos profissionais utilizaram essa metodologia em suas aulas, e o nível de aprendizagem foi desenvolvido por muitos alunos. Gesser (2009) nos traz um ponto de extrema importância em uma de suas teorias, segundo ela:

Através da língua nos constituímos plenamente como seres humanos, comunicamo-nos com nossos semelhantes, construímos nossas identidades e subjetividades, adquirimos e partilhamos informações que nos possibilitam compreender o mundo que nos cerca e são nesse sentido que a linguagem ocupa um papel essencial na organização das funções psicológicas superiores (Gesser, 2009, p.77).

Por fim, compartilhando dessa teoria da autora, é importante a relação que fazemos de língua e comunicação, pois elas estão interligadas, ou seja, uma depende da outra pra existir. Quando se fala no ensino de Libras é importante valorizar a comunicação dos surdos por meio da sua língua natural. E como todos sabem, ela está assegurada por decreto e lei e deve ser implantada nas escolas e nos currículos escolares como disciplina obrigatória.

No uso do pensamento de Rossi, 2010, a libras sendo considerada a primeira língua que o surdo tem contato, sendo por meio dela ensinada a língua portuguesa como segunda língua, ainda que na língua de sinais os movimentos das mãos correspondem a uma palavra, ideia ou até uma frase, onde a ordem desses movimentos não correspondem fielmente a língua falada, ou seja o português, pois até mesmo os artigos não são usados e os verbos são no infinitivo.

Contudo, verifica-se a veracidade do contexto a cima citado, onde a expressão falada e os sinais usados na comunicação surda são contextos a serem entendidos, e nisso cabe o entendimento de quem sinaliza e principalmente do surdo que precisa entender o que é interpretado ao ser sinalizado.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE ESTUDO

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa baseada em Oliveira (1999, p. 115) que, considerando a complexidade da temática, é utilizada para a coleta de dados como a entrevista e a pesquisa documental.

No decorrer da construção teórica dessa pesquisa, consideramos que se trata de uma base em referenciais teóricos, voltada ao estudo de investigação de campo. Para pesquisa faz-se necessário o desenvolvimento da capacidade de observar, organizar, analisar e usar o senso crítico sobre a realidade social:

A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra

em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (GIL, 2008, p.19).

Quanto aos procedimentos escolhidos, foi feita uma pesquisa de campo, pois, segundo Fonseca (2002), caracteriza-se pela coleta de dados junto a pessoas, neste caso, a partir da visão de grupos com professores surdos e ouvintes que participam do processo de ensino superior numa instituição em Caraúbas - RN. O tipo de pesquisa terá uma natureza *participante*, uma vez que se caracteriza, segundo Silveira e Córdova (2015), pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas. Acompanharemos as aulas desses professores surdos e ouvintes, o que nos exigirá tal identificação.

Visando identificar como os professores concebem o ensino de Libras para os alunos surdos e ouvintes em suas aulas, nos cursos de Libras e Letras Português enquanto disciplinas específicas dos cursos. Tendo como foco os objetivos específicos, apresentamos as discussões para cada um deles. Para o professor surdo e ouvinte do ensino de Libras, usou-se de entrevista semiestruturada.

Será utilizada coleta de dados através da técnica da entrevista individual com o professor surdo e o ouvinte, já que funciona como um meio de aproximação do universo em estudo. A entrevista permite a produção de conteúdo, dos quais o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos autores sociais. É um instrumento privilegiado de coleta de informações tendo em vista que a fala pode:

[...] ser reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos (sendo ela mesma um deles) e ao mesmo tempo ter a magia de transmitir, através de um porta-voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas (MINAYO, 2000, p. 109).

O estudo desenvolvido trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa de caráter descritivo e exploratório, ou seja, um estudo de fontes secundárias sobre o tema, objetivando compreender a comparação entre docentes surdos e ouvintes. Gil (2008) explica que para tanto, será aplicado o tipo de pesquisa qualitativa utilizada para a análise de pesquisa.

Serão utilizados, nesta pesquisa, os procedimentos metodológicos seguintes: em primeira instância, será realizado um estudo teórico com revisão bibliográfica, embasando-se nos conceitos de cada autor estudado. – afim de uma melhor compreensão sobre o que pensam os teóricos a respeito deste tema, além de promover um

amadurecimento pessoal sobre estes assuntos, nessa pesquisa. Cervo e Bervian (2002, p.65) esclarecem:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, buscando conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema (CERVO, BERVIAN, 2002, p.65).

Logo em seguida, irei ao campo de pesquisa, que será em uma instituição de ensino superior no município de Caraúbas/RN e lá aplicar uma entrevista reflexiva com alguns professores na área de Libras, buscando saber como se dá o ensino de Libras, as estratégias utilizadas pelos mesmos, às metodologias abordadas em sala de aula no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Por fim, será desenvolvida reflexões acerca do que os teóricos apontam sobre o tema abordado, e das informações que serão produzidas por meio da entrevista.

Para descrever as estratégias utilizadas no processo de ensino dos professores de Libras no ensino superior, foram feitas observações em sala de aula com a presença do professor surdo e ouvinte, foi registrado em um diário de pesquisa para posterior análise desses dados, com o resultado dessa pesquisa, intui-se contribuir com as estratégias metodológicas destes professores no processo de ensino aprendizagem.

3.2 LÓCUS DA PESQUISA

Durante o decorrer da pesquisa, houve um total de dois (02) encontros que buscavam verificar a proposta e estratégias no ensino da língua de sinais. Dentre eles, em um primeiro momento, a observação de aulas. Em um segundo momento, a entrevista, da qual participaram professores surdo e ouvinte do ensino superior em uma instituição no município de Caraúbas - RN. A entrevista reflexiva foi feita com dois (02) professores da área de Libras. Desenvolverei reflexões sobre o que os teóricos dizem acerca do tema abordado, e das informações que serão produzidas por meio da entrevista reflexiva.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA

O corpus desta pesquisa será constituído principalmente por dois professores, a fim de alcançarmos os objetivos específicos. O primeiro objetivo que é **(01)** Apresentar as estratégias do processo de formação do professor e a sua atuação no ensino de Libras

no ensino superior. O segundo objetivo **(02)** Comparar o material didático utilizado entre professor surdo e professor ouvinte no âmbito de ensino superior. O detalhamento e caracterização serão realizados por meio do uso de entrevistas e observações.

Nessa ocasião, antes do pesquisador entrevistar os professores e realizar as perguntas, é necessário que todos os sujeitos desta pesquisa, tenham assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme **Anexo 01**, no qual estarão cientes a respeito da natureza científica da pesquisa. O roteiro de entrevista conta com quatro (4) perguntas realizadas de forma oral e sinalizada, possibilitando registrar a opinião dos participantes.

3.3.1 SUJEITO DA PESQUISA

São participantes dessa pesquisa dois (02) professores de Libras

3.4.1 Professor Surdo

O sujeito escolhido é do sexo feminino, trata-se de uma professora de Libras, aproximadamente 32 anos, que trabalha atualmente como professora de Libras no curso de Licenciatura de Letras Português, na turma do (1º período) composta por alunos ouvintes, com a disciplina Introdução a Libras.

3.4.2 Professor Ouvinte

O sujeito dessa pesquisa é do sexo masculino, aproximadamente 30 anos, já trabalhou como intérprete de Libras. E atualmente é professor de Libras no curso de Licenciatura de Letras Libras do (5º período), turma mista de alunos surdos e ouvintes com a disciplina de Leitura e Produção de Textos em Libras.

QUADRO 1: Perfil dos professores de Libras

Sujeito	Formação
Professora (Surda)	Graduada em Letras Libras/ especialista em Libras. Atualmente é professora na instituição de ensino superior em Caraúbas/RN.
Professor (Ouvinte)	Mestrado em Ensino pela UFERSA/UFRN/UERN. Especialista em Libras/ Graduado em Letras/Libras, Tecnólogo em redes de computadores. Atualmente é professor na instituição em Caraúbas/ RN.

3.4 ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Realizamos a entrevista semiestruturada, complementada com observações em sala de aula. Conforme May (2004, p.149) o que a diferencia de uma entrevista semiestruturada “é seu caráter aberto”, isto é, enquanto a estruturada segue um caráter rigoroso para a resposta, a entrevista semiestruturada permite que o entrevistado responda os questionamentos dentro de sua concepção, cabendo ao entrevistador, por sua vez, fazê-lo retornar ao foco de estudo caso o entrevistado tome um rumo diferente do que pede a entrevista.

Corroborando com isso, Gil (1999, p.120) diz que “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para sua retomada”. Depois de decidido o tipo de pesquisa a ser utilizada, determinamos que a realização da entrevista fosse um dos procedimentos a serem efetuados. Primeiro efetuou-se o acordo presencial com os dois (2) professores em uma conversa diretamente com o orientador do trabalho, onde foram apresentados nossos objetivos e a etapa de como procede nossa pesquisa. Diante disso, todos se dispuseram a colaborar.

Já com o sujeito da pesquisa definido, iniciamos a elaboração do roteiro da entrevista que norteou aquele momento. Nas entrevistas que realizamos, as temáticas norteadoras das entrevistas foram as seguintes:

QUADRO 02: Roteiro da Entrevista com Professores de Libras

PERGUNTAS
a) Existe algum método diferenciado para o ensino de Libras? Quais?
b) Quais materiais didáticos você utiliza em sala para facilitar o ensino de Libras?
c) Em sua opinião, os materiais para o ensino em Libras precisam ser melhorados?
d) Que tipo de estratégia você utiliza com seus alunos para facilitar o aprendizado em Libras?

O momento da entrevista foi uma oportunidade que nos permitiu refletir sobre a teoria e prática em sala de aula, e de como os professores estão preparados para exercer

sua profissão. Toda entrevista foi gravada e, logo em seguida, transcrita para o processo de análise das informações construídas.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos a descrição e a análise dos dados de nossa pesquisa. Dividimos o capítulo em duas subseções: primeiro, dedicamos atenção ao primeiro objetivo específico descrever as estratégias do processo de formação do professor e a sua atuação no ensino de Libras no ensino superior. Depois, voltamos a atenção para o segundo objetivo específico. Investigar o material didático utilizado entre professores surdo e professores ouvinte no âmbito de ensino superior. Observando a estruturação do tema das aulas, sua prática na Libras, além dos materiais didáticos.

4.1 Descrição e análise da aula

A análise dos dados, conforme o primeiro objetivo específico, traz uma descrição de quando visitou-se a sala de aula por duas vezes durante o semestre e, com término das aulas e dos registros que fizemos (tanto em nosso diário quanto com as fotografia), detivemo-nos à análise. Destaca-se a participação de uma (01) professora surda, e um (01) professor ouvinte.

4.1.1 Da observação das aulas

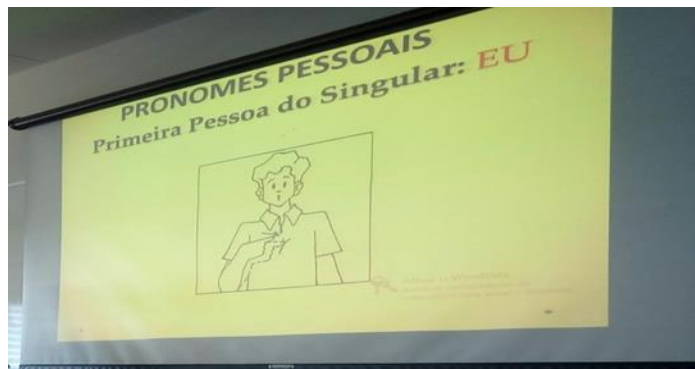
(1º Encontro) - **04/06/2019**

1ª Fase – Introdução

A primeira observação aconteceu na sala da professora surda, quando cheguei em sala a aula já havia iniciado, a mesma estava explicando uma atividade de apresentação para as próximas aulas.

2ª Fase – Desenvolvimento

Figura 01 Aula em andamento



Fonte: *Fotografia tirada pelo autor*

Na **figura 01** Com uso de Datashow e notebook, a docente apresentou slides com imagens que apresentavam o conteúdo tema da aula: pronomes pessoais com verbos em Libras. A professora usa a Libras para ensino dos discentes. O que se vê, portanto, é que fundamentalmente são recursos didático básicos em uma aula de Libras quatro elementos: notebook, Datashow, quadro e fotografias.)

Figura 02 Descrição visual da aula



Fonte: *Fotografia tirada pelo autor*

A **figura 02**, mostra o desenvolvimento da aula. A professora explicando o conteúdo utilizando-se da Língua de Sinais, a mesma fez uso de poucas estratégias, apenas o que tinha ao seu alcance naquele momento como o uso de imagens,

classificadores, tentava sempre interagir com os alunos, o método utilizado em sala foi abordar uma temática básica que fosse suficiente para facilitar a compreensão do aluno. Já que se trata do curso de Letras Português, e a disciplina é Introdução a Libras corresponde ao básico, esses foram os elementos essenciais para sua aula.

Mesmo com as barreiras existente na comunicação, a docente procurava incentivo para que os alunos fossem participativos, interagiu com o conteúdo, envolveu o aluno em sua aula, mesmo limitados em relação aos sinais em Libras a professora procurou meios que desenvolvesse a aprendizagem dos discentes. A docente em sala utilizou-se de recursos que fossem essenciais no tocante ao conteúdo desenvolvido, vindo a contribuir no processo de ensino.

Diante disso pensou-se na importância dos cadernos de atividades levados para a sala de aula, baseando-se em Tomlinson e Masuhara (2005) que pesquisaram sobre a elaboração de materiais, partindo da elaboração e avaliação de tarefas, atividades e técnicas de ensino de línguas estrangeiras.

A professora fez uso de algumas estratégias para facilitar a comunicação e relação com sua turma, principalmente utilizando-se dos classificadores como ferramenta para ajudar no processo de aprendizagem dos mesmos. Por se tratar de uma disciplina Introdução a Libras, a professora procurou estratégias básicas para contribuir no ensino e aprendizagem dos alunos, como o uso de imagens, palavras acompanhada do sinal, então foram com essas estratégias que a aula foi desenvolvendo, e a professora tentava motivar os alunos na participação em sala, criando diálogos e trocas de informações.

Percebe-se que a metodologia abordada pela professora em sala, foi essencial no repasse dos conteúdos, assim também como contribuiu na interação com os alunos visto que é importante haver em sala de aula comunicação e interação entre aluno e professor, pois dessa forma a aprendizagem acontece. Gesser 2006, em suas pesquisas aborda claramente o incentivo da interação em sala de aula, pois é importante que ocorra uma comunicação entre professor e aluno, por consequência a aprendizagem evolui, e o ensino acontece de forma comunicativa e satisfatório para os envolvidos nesse processo. Nessa concepção se o professor não assumir práticas que favoreça o ensino de Libras, a aprendizagem do seu aluno ficara comprometida.

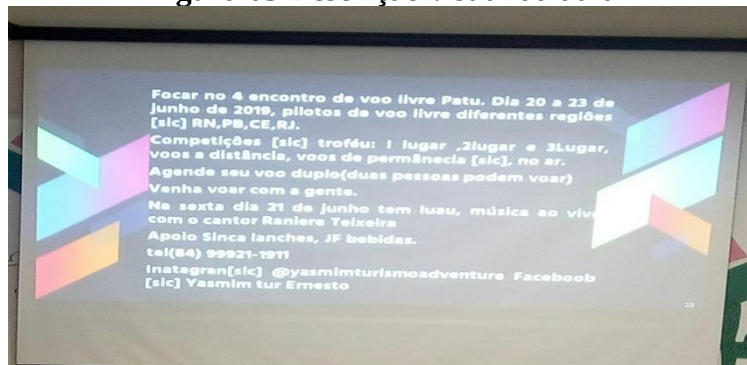
(2º Encontro) – 12/06/2019

1º Fase – Introdução

A segunda observação aconteceu na sala do professor ouvinte, me surpreendi quando cheguei à sala, recepção calorosa por parte dos alunos com o professor.

2ª Fase – Desenvolvimento

Figura 03 Descrição visual da aula



Fonte: *Fotografia tirada pelo autor*

A **figura 03**, descreve a aula observada, na qual a abordagem do professor ouvinte durante toda aula foi através da língua de sinais, mesmo o professor sendo ouvinte procurou envolver toda sua turma, já que é uma turma mista, onde podemos encontrar alunos ouvintes e surdos.

Percebemos que o professor utilizou-se de diversas estratégias para facilitar sua aula, produziu materiais didáticos para facilitar a aprendizagem dos seus alunos, e envolve-os na aula, os conteúdos abordados foram: tradução, e como suporte em sala, utilizou-se de quatro elementos essenciais para sua aula: Notebook, Datashow, folha branca e quadro.

Figura 04 Interação na aula



Fonte: *Fotografia tirada pelo autor*

A **figura 04**, mostra a interação em sala entre aluno e professor. Como se pode ver, existe uma comunicação e interação dos alunos com o professor ouvinte, a percepção foi de uma aula muito interativa, os alunos participativos com a metodologia, as estratégias eram evidentes durante toda aula, o mesmo criou diversas estratégias. Entre elas uso de classificadores, apresentou slide com diversos conteúdos para tradução, músicas, poemas, receitas entre outros, os alunos participavam também da aula, interagiam com o professor, apresentavam fluência na Língua de sinais. Nisso percebe-se que a turma do 5º período apresentava domínio em relação a Libras.

Nota-se, que a metodologia e as estratégias que o professor utilizava durante suas aulas eram boas e estavam de fato contribuindo para o desenvolvimento dos seus alunos. Fez-se um planejamento e organizou sua aula com o intuito de produzir conhecimentos e ampliar a aprendizagem dos mesmos. No momento de observação podemos perceber o quanto a interação entre aluno e professor é satisfatório para o desenvolvimento de uma aula. Quando o professor confecciona seu próprio material didático, tem o intuito de facilitar a aprendizagem do seu aluno, e isso é importante, principalmente tratando-se do ensino de Libras. E o professor ouvinte trouxe para sala de aula o material confeccionado por ele mesmo, para incentivar o aluno a participar e interagir em aula. Assim, de acordo com Pereira (2014, p. 149), “o professor deixa de ocupar o papel principal no processo de ensino-aprendizagem, de detentor do conhecimento, para assumir o papel de parceiro, ajudando cada aluno a progredir na aprendizagem”. Portanto, se faz necessário entender que o professor precisa criar metodologias propícias para o ensino de Libras, e como foi observado o professor ouvinte desenvolveu sua metodologia de ensino muito bem, trouxe algo novo e fez da sua aula um momento de dinâmica, mas sobre tudo de grande aprendizagem, com elementos que o auxiliasse nesse processo.

4.1.2 Entrevista Semi-Estruturada para os professores de Libras

A entrevista foi realizada na instituição de ensino superior em Caraúbas/RN. Onde estivemos em contato com os professores de Libras, e os mesmos foram entrevistados, o diálogo foi filmado com o suporte de um Celular, logo em seguida a entrevista foi transcrita de Libras para a Língua portuguesa.

Conhecendo a importância do ensino da Libras, é relevante que o professor em sua prática, utilize-se de estratégias para que o objetivo de sua aula seja alcançado, e dentre eles por que não utilizar métodos específicos para facilitar esse ensino e contribuir

para o nível de aprendizagem do aluno. Sabemos que ainda existem muitas dificuldades tratando-se do ensino de Libras, a falta de materiais adaptados e específicos são constantes, ainda existem muitas lacunas em relação aos mesmos.

Nesse contexto é importante que os professores em sala se utilizem de ferramentas, que possam contribuir positivamente no ensino de Libras. Segundo Almeida filho (1998, p. 15) é imprescindível que o professor seja desafiador em sua profissão, procure investigar o aluno em relação ao ensino, o que tem contribuído a essa prática e se os resultados são bons.

Será que o aluno tem aprendido de fato o conteúdo abordado em sala, o que precisa ser melhorado, o aluno está satisfeito com os métodos abordado pelo professor. Nessa perspectiva, a entrevista com o professor surdo e ouvinte vêm a contribuir para uma análise mais profunda em relação ao ensino de Libras, apontando as estratégias, materiais didáticos, e o que pode ser utilizado em sala para facilitar esse ensino.

Torna-se evidente que um dos passos iniciais para um ensino de qualidade está ligado ao planejamento e organização de aula, sobre tudo é importante procurar saber quem são seus alunos, as especificidades de cada um deles, as suas necessidades em aprender a Língua de Sinais. Dentro da sala de aula a realidade é diferente da teoria, pois é necessário refletir a prática e procurar melhorar sempre o ensino, cabe frisar a importância de haver interação e comunicação, entre aluno e professor. Gesser (1999; 2006; 2011) aponta em uma visão clara quanto as interações entre professores surdos e alunos ouvintes, que se encontram para ensinar e aprender a língua de sinais.

Na entrevista a professora surda sempre aborda a importância da interação, comunicação entre professor e aluno, percebemos na sua sinalização o quanto isso é importante, e o professor ouvinte defende também a importância da percepção ao aluno, seu comportamento. O que é observado no quadro a baixo.

A - Existe algum método diferenciado para o ensino de Libras? Quais?	
Professor Ouvinte	Eu sempre penso que a gente deve pensar nas especificidade de cada turma, cada turma têm o nível diferente, forma de aprender diferente que vai depender do professor ter essa abordagem um

	pouco mais específica. No caso dos métodos vai depender muito, por exemplo se é ensino para surdo, ensino para ouvinte se é uma turma mista, por exemplo no meu caso eu tenho uma turma mista então eu priorizo sempre ter aula específica na modalidade em LIBRAS né no caso eu sempre dou aulas em LIBRAS e vendo aspectos que contemplem tanto a experiência visual dos alunos surdos como também ajudar no processo formativo dos professores ouvintes de LIBRAS. Então existe diversos métodos.
Professora surda	Então! existe método sim, exemplo ensino sala de aula, eu ensino aluno só silêncio não, precisa interação aluno professor, interação mas importante comunicação melhor aluno entender claramente, também outro exemplo palestra, outros tipos precisa importante também comunicação, não pode silêncio não como aprendizagem vai desenvolver interação comunicação.

Nas respostas dos professores, percebemos a importância da interação em sala de aula, dá necessidade de uma atenção maior ao aluno. Os entrevistados evidenciam que é essencial existir relação entre professor e aluno para que venha haver uma troca de informações e o ensino se torne mais compreensível.

Convém observar que a autora Gesser (2006) pontua em suas pesquisas que cabe ao professor se sensibilizar com as situações pertinentes que ocorrem dentro da sala de aula, criando um caminho diferente do que vinha percorrendo. Assim sendo por que não facilitar o ensino de Libras procurando ferramentas que incentive o aluno a desenvolver a aprendizagem. Partindo dessa concepção fazemos uma reflexão sobre os materiais didáticos que os professores estão utilizando em suas aulas, o que tem facilitado a aprendizagem do aluno, e na entrevista abordamos essa temática. Os docentes apresentaram as seguintes concepções:

B- Quais materiais didáticos você utiliza em sala para facilitar o ensino de Libras?	
Professor Ouvinte	Como eu falei existem a depender da turma especificidade, então por exemplo para os alunos surdos é interessante que algumas vezes a gente tenha uma disponibilização de materiais visuais, materiais em vídeo, que possam auxiliar nesse processo formativo, e a gente deve sempre lembrar que eles estão na formação de professores de LIBRAS então é interessante que sempre tenham é no caso materiais que possam auxilia-los futuramente nessa formação de professor tá.
Professora Surda	Então! Eu uso sim, classificador importante, material didático em sala de aula sempre uso, multimídia também, notebook também slide, matérias piloto, apagador, papel, lápis diversos. Uso dia aula precisar material diversos, outro dia não precisar, aula importante material didático, aluno professor também interação material multimídia, as vezes atividade, dinâmica, jogos de memória, diversos materiais didáticos interação aluno, dinâmica como jogos, números e outros.

Ao analisar as concepções acima evidencia-se que os docentes reconhecem a importância do uso dos materiais didáticos em sala, os mesmos apresentam as estratégias que são aplicadas com seus alunos, a forma que os materiais são utilizados. E isso mostra que mesmo existindo dificuldades no ensino de Libras, os professores estão preparados para lidar com essas situações, por que se preparam e utilizam-se de recursos com

proposito de facilitar o ensino. Quando se utilizam de recursos didáticos acessível o professor desenvolve uma ponte entre a teoria e a prática na realização de suas aulas. Justino (2011, p.79) destaca que “[...] esses recursos materiais precisam ser utilizados pelo professor de forma que seja possível a participação dos alunos, possibilitando a interação entre professor, aluno e conhecimento”. Assim, percebemos que esses recursos são importantes no processo de aprendizagem, e possibilita uma interação dentro da sala de aula.

É importante ressaltar que os materiais didáticos são fundamentais no processo de ensino, pois os mesmos podem ser comparados a um fio condutor entre aluno e professor. Contribuindo nesse sentido para o desenvolvimento educacional. Segundo Justino (2011):

No universo da educação, a utilização de recursos didáticos e da tecnologia inovadora, somados a prática pedagógica adequada, busca despertar o interesse para o aprendizado, pois oferecem um conjunto de recursos importantes e ferramentas de comunicação e informações, tornando-se, assim, um componente essencial de pesquisa e um potente instrumento de ensino-aprendizagem (JUSTINO 2011, p. 73)

Torna-se evidente que os recursos didáticos são embasamentos que contribui na prática do professor, despertando no aluno o interesse de aprender. Por se tratar de uma ligação entre aluno, professor e conteúdo se faz necessário a utilização dessa ferramenta. Porém sabemos que ainda são poucos os materiais que são utilizados no ensino de Libras, dessa maneira evidenciamos a necessidade de melhorias nos materiais adaptados, didáticos por que ainda são apontadas as lacunas que existem em relação a esses recursos didáticos e os professores sofrem com essa ausência de ferramentas em sala. Quando questionados sobre a melhoria de materiais didáticos, os docentes justificaram assim:

C- Em sua opinião, os materiais para o ensino em Libras precisam ser melhorados?

Professor ouvinte

Sim! (Risos), com certeza eu acredito que devem ser melhorados sempre né, como também a agente pode perceber que existem pouquíssimos materiais voltado pra ensino específico de LIBRAS, então existe uma

	grande lacuna que precisa ser suprida né. Em relação a materiais específicos para o ensino de LIBRAS o que a gente ver hoje em dia é muitos materiais voltados para a alfabetização em Língua de sinais tanto pra surdo quanto pra ouvinte, porém é existem alguns materiais que não já estão em desuso né, a gente por exemplo tem usado materiais: LIBRAS em contexto da Tânia Felipe né que até hoje é utilizado de 2008 né nós já estamos em 2019 e ainda é utilizado esse material, mas ainda outros estão a quem. Eu acredito que sim, podem ser melhorados.
Professora surda	Sim! Material melhor o que, se eu ensino sala de aula o ensino as vezes confunde, ensino não ter clareza, eu posso usar estratégia o que melhor adaptar material, exemplo hoje aula não boa, outro dia melhor organizar material apresentar aluno, aluno clareza vai gostar eu perceber que precisa material didático estratégia é importante apresentar material didático.

Existe por parte dos professores uma preocupação em relação a melhoria dos materiais didáticos como percebemos, tanto o professor ouvinte, quanto o surdo reconhecem essa importância. Pois acreditam que esses materiais são fundamentais para o ensino de Libras e sem eles o ensino não ocorre. Como sabemos ainda existem lacunas em relação a esses materiais, até mesmos os próprios professores apontam para essa realidade.

Diante disso a valorização da língua de sinais frente aos processos de ensino e aprendizagem é endossada por Pereira (2009), que ainda acrescenta a preocupação de:

[...] uma reflexão maior na execução e propostas didáticas do ensino da Libras como segunda língua, pois abordagens sem embasamento teórico coerente, falta de preparação dos professores e material didático confuso podem agravar

a condição de desprestígio que a Libras vem, historicamente, sofrendo [...] (PEREIRA, 2009, p. 01).

No que tange aos aprendizes da Língua de sinais, é importante que o ensino ocorra de forma acessível onde o professor procure elementos para contribuir nesse processo de transmissão de conhecimentos. Desse modo dizemos que, o ensino de Libras pode ocorrer de forma objetiva, mas é necessário que o professor esteja seguro da sua metodologia e possibilite aos alunos recursos para facilitar a aprendizagem. E como sabemos esses recursos por muitas vezes deixa a desejar em sala, não por culpa do professor, mas pela necessidade de melhoria.

Sobre as estratégias de ensino de Libras, é importante fazermos uma análise em relação a esses métodos. E no entanto esta foi uma questão apresentada aos docentes como forma de refletirem no que está sendo utilizado dentro da sala de aula.

D - Que tipo de estratégia você utiliza com seus alunos para facilitar o aprendizado em Libras?	
Professor ouvinte	Eu acredito que são várias estratégias que devem ser pensadas para o ensino de LIBRAS para aprendizagem de LIBRAS, mas sempre percebendo as especificidades dos nossos alunos pra que a gente possa realmente colaborar nesse processo, que não adianta por exemplo eu pensar numa metodologia á eu vou trazer só tradução pra eles aprenderem LIBRAS no caso a maioria sendo ouvinte, não é seja só esse método, mas é uma forma da gente perceber será que aquele método tá dando certo ou não? Então eu acredito que a gente deve sempre pensar nas característica, nas especificidade dos nossos alunos para que a gente possa colaborar nesse processo de formação dos futuros professores que eles são.
Professora surda	Então! Se eu em sala de aula ou outros palestra, outros se eu sala de aula perceber

	o que aluno não entender ou multimídia, outros eu posso penso adaptar estratégia melhor material, aqui também posso apresentar imagem, ou mostrar material presencial em sala de aula, estratégia melhor aluno se não entender eu posso concertar mudar estratégia também posso reforçar estratégia aluno melhorar, aluno também melhor professor interação.
--	--

Nessa questão observa-se que os docentes se identificam nas respostas, pois os mesmos apresentam ideias coerente na temática abordada. Procuram facilitar o ensino utilizando-se das estratégias para favorecer o ensino de Libras. Acreditando que as estratégias podem facilitar a aprendizagem do aluno e contribuir para seu desenvolvimento.

Diante dessa realidade, a autora Gesser (2006, p.133) ressalta que uma das alternativas é desenvolver estratégias e técnicas para minimizar o estranhamento do aprendiz com a língua-alvo. Com isso se faz necessário refletir acerca das estratégias que os professores de Libras utilizam com seus alunos, assim também como os métodos e materiais didáticos. Assim sendo a entrevista contribuiu nessa análise, pois nos permitiu a entendermos todo processo voltado ao ensino de Libras, tanto a professora surda, quanto o professor ouvinte contribuíram nesse processo, ambos professores de Libras e com métodos e metodologias bastante diferentes em sala.

Já que são cursos diferentes, ambos precisam apresentar metodologias e estratégias de acordo com a necessidade da turma, a professora surda como leciona no curso de Letras Português, para entendimento do todo a disciplina de Libras é uma exigência do MEC e do decreto 5.626 e não um objetivo do curso. Por isso o ensino se torna restrito, isto é apenas o básico da Libras a professora abordou em sala de aula.

No caso do professor ouvinte, ele têm a proposta no ensino voltado para Libras, pois o mesmo leciona no curso de Letras Libras com uma turma fluente em Língua de sinais, e que possuem um conhecimento maior sobre a Libras. Para entendimento do todo a disciplina de Libras é uma exigência do MEC e do decreto 5.626 e não um objetivo do curso. Nesse caso percebe-se a diferença na prática desses professores por se tratar de cursos diferentes, e as vezes o tempo é pouco e o professor precisa dá seu melhor em sala.

Os resultados evidenciam que o professor precisa estar em constantes transformação, é necessário procurar novos conhecimentos para poder está seguro da sua profissão. Por isso que é interessante apresentar recursos, métodos, estratégias que facilite o ensino, como sabemos as vezes o ensino é falho, porém cabe ao professor procurar melhorar sua prática, fazendo de suas aulas interativas, comunicativas e dinâmicas. Segundo Libâneo (1994, p. 90) “a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende.” Ele complementa que é algo bem diferente disso: “é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos.” Com isso podemos perceber que o ensino visa estimular e incentivar o processo de aprendizagem do aluno.

4.1.3 Análise do material didático utilizado na Libras

Nessa pesquisa podemos observar o contexto do professor surdo e ouvinte em sala de aula, ambos com abordagens de materiais didáticos diferentes, pois o curso diferencia a prática.

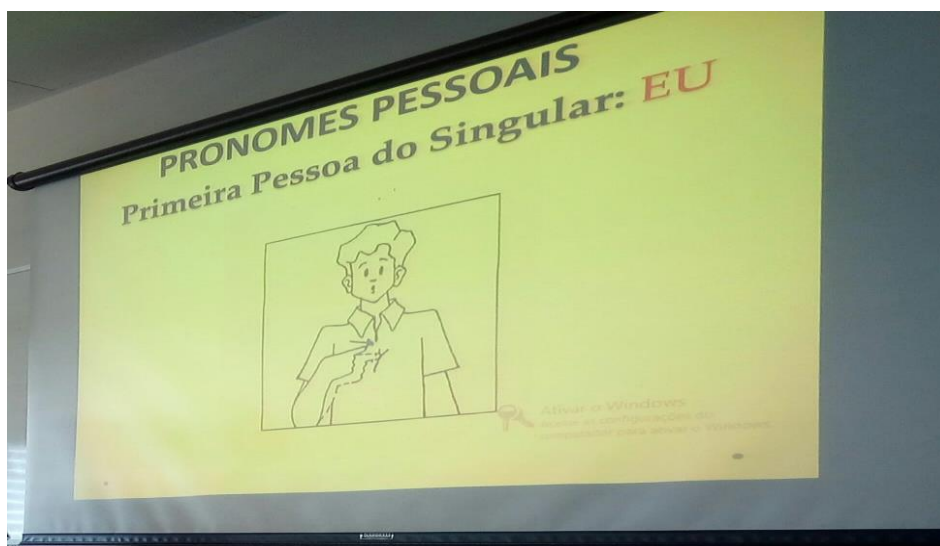
Sabemos que ainda são poucos os materiais que os professores utilizam em sala de aula no ensino de Libras, pois como já mencionado nessa pesquisa existem ainda lacunas nos materiais didáticos direcionado ao ensino de Libras. Considera-se a importância da utilização de materiais didáticos, como uma importante ferramenta para facilitar a aprendizagem e superar lacunas deixadas pelo ensino.

Embora saibamos que os materiais didáticos são importantes para o desenvolvimento da aula, e contribui para a aprendizagem do aluno, muitos professores ainda preferem o ensino tradicional, sem complexidade e criatividade no que produz em sala, diante disso os parâmetros curriculares nacionais afirmam que:

Além de organizador o professor também é facilitador nesse processo. Não mais aquele que expõe todo o conteúdo aos alunos, mas aquele que fornece as informações necessárias, que o aluno não tem condições de obter sozinho. Nessa função, faz explanações, oferecem materiais, textos etc. (BRASIL, 1998, p.38)

O professor didático cria em sua aula recursos além dos conteúdos, sabe facilitar o ensino oferecendo ao aluno suporte para desenvolver a aprendizagem, e contribui com estratégias facilitando a interação em sala com textos e materiais propícios.

Figura 01 Material didático (Slide)



Fonte: Fotografia tirada pelo autor

Registro do único material didático utilizado pela professora surda em sua aula, apenas um slide com o conteúdo foi apresentado aos seus alunos. Porém, passamos a compreender sua metodologia como algo próximo do lúdico, pois deixa o aluno a refletir sobre o conteúdo e dando subsídio para novas pesquisas no contexto do conteúdo ensinado.

A docente preferiu utilizar conteúdos em sala, com o intuito de desenvolver a aprendizagem da turma, sua estratégia facilitou um pouco a interação e comunicação com seus alunos. Porém percebemos que a mesma poderia ter usado outros tipos de recursos para desenvolver sua aula, mas como a disciplina: Introdução a Libras, tem a carga horária pouca, a professora optou por uma abordagem básica mais que motivasse os alunos a aprender a Libras.

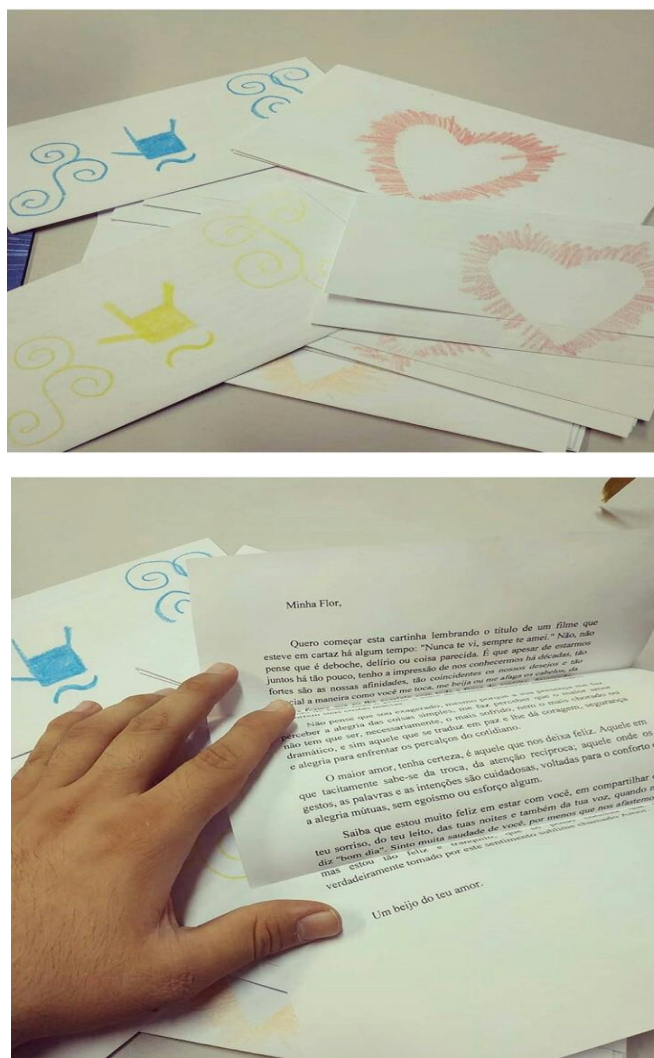
Sabemos da importância da utilização de estratégias no ensino de Libras, os professores apresentar material didático para facilitar abordagem de conteúdo, trabalhar com uma nova metodologia, tudo isso é imprescindível para contribuir no processo de aprendizagem dos discentes. No entanto, na maioria das vezes acontece do professor não conseguir muitos recursos para sua aula, em virtude disso, uma aula básica, sem grandes acréscimo, com poucas estratégias, mas que não deixa de acontecer o ensino aprendizagem.

É relevante que o docente faça uma análise de como tem sido sua prática em sala, e trace estratégias que torne sua aula mais atrativa, comunicativa e que o aluno venha a

interagir com os conteúdos e aprenda de fato. De acordo com D'Ambrósio (1998), o professor tem o papel de facilitar a aprendizagem. Além disso, de acordo com (RÊGO; RÊGO, 2006), o professor deve planejar com antecedência as atividades em sala de aula e, o uso de materiais didáticos deve incentivar o estudante, promover um espaço de discussão, propiciar trabalhos em grupos, possibilitar argumentação, a socialização e a cooperação efetiva.

Isso demonstra que é importante a utilização de recursos didáticos em sala de aula. o professor tem esse compromisso de suprir essa necessidade que por muitas vezes tem prejudicado o desenvolvimento da aula que é a indisponibilidade de mecanismos para contribuir no ensino.

Figura 02 Registro do material didático



Fonte: Fotografia tirada pelo autor

Registrando os materiais didáticos utilizados pelo professor ouvinte em sua aula. O mesmo se deteve em produzir recursos que pudesse envolver sua turma, isto é optou por produzir cartas que tem uma interpretação importante, e que seria muito propício para aquela aula, já que o conteúdo trabalhado era tradução. O docente quando utilizou-se dessa estratégia proporcionou ao aluno a motivação de aprender, pois houve uma troca de informação naquele momento.

Como sabemos o curso de Letras Libras possibilita ao aluno o contato com diversas disciplinas na área de Libras sobre tudo, os professores tem a oportunidade de motivar o aluno a aprender e ser fluente na Língua de sinais. O professor quando planejou sua aula, trouxe recursos metodológicos que desenvolvesse a prática do seu aluno e isso é importante, por que mostra que os discentes estão aprendendo, e o ensino está acontecendo.

É primordial que o professor em sala preocupe-se principalmente com seu aluno, procurando meios para facilitar o ensino, produzindo materiais que facilite a sua prática. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) é importante que o professor conheça as diversas possibilidades de trabalho para construir sua prática.

Quando o educador proporciona em sua aula materiais didáticos que facilite a aprendizagem dos seus alunos, ele contribui fornecendo suporte para que o seu aluno desenvolva-se tanto na aprendizagem quanto na comunicação entre professor e aluno, e isso é muito importante. Com isso torna-se evidente que os materiais didáticos são necessários sim em sala de aula, sua utilização acarreta positivamente para o desenvolvimento do ensino. Como mostra Moreira, (2011, p.229) “A utilização de materiais diversificados, e cuidadosamente selecionados, ao invés da “centralização” em livros de texto é também um princípio facilitador da aprendizagem significativa crítica”.

É importante a utilização diversificada de materiais utilizado por docentes em sala de aula, corroborando com o pensamento de Moreira é fundamental que o professor esteja em constante planejamento e organização de matérias para o desenvolvimento do ensino, cabe para os professores de diversas áreas, porém vale especificar a necessidade de matérias voltado para o ensino de Libras, por isso a importância do docente construir seu próprio material para dá suporte a sua aula, e criar estratégias para facilitar a compreensão do seu aluno.

Em consequência disso, ainda discutindo a importância do material didático no ensino, destacamos a pesquisa de Rêgo e Rêgo (2006), que afirma que durante a utilização

do material didático, o professor precisa ter alguns cuidados básicos, dentre eles vejamos a seguir o que o autor destaca em sua pesquisa:

- I. Dar tempo para que os alunos conheçam o material (inicialmente é importante que os alunos o explorem livremente);
- II. Incentivar a comunicação e troca de ideias, além de discutir com a turma os diferentes processos, resultados e estratégias envolvidos;
- III. Mediar, sempre que necessário, o desenvolvimento das atividades, por meio de perguntas ou da indicação de materiais de apoio, solicitando o registro individual ou coletivo das ações realizadas, conclusões e dúvidas;
- IV. Realizar uma escolha responsável e criteriosa do material;
- V. Planejar com antecedência as atividades, procurando conhecer bem os recursos a serem utilizados, para que possam ser explorados de forma eficiente, usando o bom senso para adequá-los às necessidades da turma, estando aberto a sugestões e modificações ao longo do processo;
- VI. Sempre que possível, estimular a participação do aluno e de outros professores na confecção do material. (RÊGO; RÊGO, 2006, p. 54).

Nesse contexto fica evidente que é necessário o professor ter o cuidado na hora de produzir, criar seu material didático, por que sabemos que não adianta só produzir o material, é preciso saber utilizar em sala, quais estratégias abordar nesse material, qual forma de utilizar com seu aluno e sobre tudo de que forma esse material vai contribuir no desenvolvimento do conteúdo planejado.

Conforme ressaltado a importância do material didático em sala, na observação da aula da professora surda ficou evidente a necessidade de um material mais aprofundado, um material que pudesse ter facilitado a sua aula, e contribuído para a interação do aluno com o professor, a necessidade de material por parte de professores em sala vêm acarretar para o fracasso de uma aula, e isso ficou evidente na observação dessa aula por não ter o desenvolvimento esperado.

No que se refere a aula do professor ouvinte, a observação de material didático trouxe uma reflexão do domínio em sala de aula, o professor soube produzir material de acordo com a realidade da sua sala, alunos participativos e comunicativos, a estratégia abordada por parte do professor ouvinte trouxe um ótimo resultado para sua aula, o mesmo trouxe para aula material didático adaptado, onde podemos perceber que foi bem além de um simples slide, ele soube articular suas ideias e produzir algo que fosse útil a sua prática.

Por muitas vezes a questão não é ter o material didático propício para sua aula, mas é a forma de utiliza-lo, como esse material pode contribuir para o ensino por vezes poder ser algo simples, mas se o professor souber utiliza-lo ao seu favor vai contribuir muito mais do que diversos materiais. O importante é a forma de utilizar o material

didático, o professor criar estratégia que possa incluir seu material para a realização de sua aula, e obter o objetivo esperado de sua profissão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa trouxe uma discursão acerca das estratégias que os professores utilizam no ensino de Libras em uma instituição em Caraúbas/RN. Sabe-se que o professor está em mudanças constantes, buscando aperfeiçoar sua prática em sala, e isso é importante.

O primeiro passo do trabalho foi identificar as estratégias que os professores de Libras utilizam em sala para facilitar a aprendizagem do aluno. Em seguida foram colhidos materiais para fazermos essa análise, através de observações de aula, e entrevistas com o professor surdo e ouvinte. A pesquisa buscou também identificar quais materiais didáticos foram utilizados pelos professores, e concluiu comparando essas estratégias no curso de Letras Libras por meio do professor ouvinte, e no curso de Letras Português por intermédio da professora surda.

Através dos resultados obtidos, foi possível apresentar as estratégias que os professores de Libras utilizaram em sala de aula, qual delas tem contribuído para a aprendizagem do aluno, o que tem diferenciado o ensino do professor surdo para o professor ouvinte, e na entrevista podemos analisar a teoria de cada um, juntamente com a prática como foi observado em sala.

Como se percebeu durante a pesquisa, são várias os discursos em redor das estratégias utilizadas pelos professores de Libras em sala de aula, as percepções que designam esse ensino são vastas. Por meio das observações de aulas foi possível percebermos uma diferença na prática dos professores em relação ao ensino da Libras, pois os mesmos lecionam em cursos diferentes, a professora surda trabalha atualmente numa turma do curso de Letras português, com a disciplina Introdução a Libras, ou seja é o básico da Língua de sinais, por se tratar de uma turma iniciante no contato a Língua de sinais a professora utilizou-se de poucas estratégias em sala, apenas o necessário para desenvolver aprendizagem da turma, como mecanismo desenvolvimento do aprendizado entendemos sua metodologia como algo dinâmico mas que de fato o contexto insere-se num bom desenvolvimento do aprendizado. No entanto o professor ouvinte leciona no curso de Letras Libras, tem mais tempo de explorar a prática do aluno em Língua de sinais, já que a disciplina trata-se da produção de textos em Libras, o mesmo tem por

objetivo desenvolver a fluência da turma em Língua de sinais. Planejando e organizando aulas de acordo com o nível de aprendizagem existentes em sala.

Refletindo sobre tal, nosso objetivo foi analisar as estratégias utilizadas pelos professores no ensino de Libras, e para alcançar esse objetivo foi preciso fazermos observações de aulas, registros escritos e logo em seguida, entrevistas com os professores que foi transcrito da Libras para o português para assim colhermos todos os dados necessários para nossa análise. Dessa maneira, após todo esse estudo e análise chegamos ao seguinte entendimento: as estratégias, quando bem planejada, organizada e elaborada realmente é um meio interacionista capaz de ajudar o professor no seu processo de ensino e aprendizagem.

Cabe pois concluirmos que, os resultados foram alcançados com sucesso, os professores de Libras utilizam-se de estratégias em suas aulas. Tanto a professora surda, quanto o professor ouvinte possuem didática para o ensino de Libras, como foram observados em sala, os mesmos possuem metodologias específicas de acordo com a necessidade do Curso. O que diferencia o ensino dos professores e suas estratégias é o nível de aprendizagem de cada turma. Como observado, a turma do professor ouvinte possui fluência na língua de sinais por ter contato maior e por mais tempo com o uso da sinalização em Libras, por se tratar de uma turma do 5º período e torna avançado no aprendizado e no conhecimento da Língua de sinais. Em relação a metodologia, ensino e estratégias da professora surda, o nível de aprendizagem dos alunos em relação a Libras é menor, por que o contato é pouco e o tempo de prática também com a Libras, a carga horaria da disciplina não permite o aprofundamento de conteúdo, em relação a Língua de sinais, é só o básico, praticamente o tempo para uma discussão que não dá espaço para grandes reflexões.

Dessa forma destacamos a importância do professor sempre utilizar em seu ensino estratégias que facilitem a sua prática, pois sabemos que os desafios são constantes em sala de aula. Diante de tudo que foi apresentado nessa pesquisa, percebemos que os professores estão preocupados em relação a melhoria dos materiais didáticos, pois os mesmos apontam para as lacunas existentes, no que se refere aos recursos para o ensino de Libras há muito o que se buscar para se alcançar grandes êxitos no aprendizado dos educandos.

Por fim, a conscientização dos professores acerca das estratégias de ensino de Libras, poderá contribuir para o ensino dos futuros docentes em processo de formação, pois é fundamental refletirmos essas práticas. Que essa pesquisa venha servir de base para

novos trabalhos nessa área. E que o necessário para esta mudança já esteja ao alcance dos futuros professores de Libras.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, H. M. **Revista INES**. Rio de Janeiro: 2003.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. Campinas: Pontes, 1998 D' AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática. 4 ed. São Paulo: Ática, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei nº 10.436, de abril e 2002**. Dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

BRASIL Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>. Acesso em 29 de março de 2016.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FELIPE, T.A. **Por uma tipologia dos verbos da LSCB**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, 7, 1993 Goiânia, Anais... Goiânia: Lingüística, 1993. p. 724-744.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto - curso básico**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001 a.

FERNANDES, Sueli. **Letramento na educação bilíngue para surdos**. In: BERBERIAN, A. P.; ANGELIS, C. C.M. de; MASSI, G. (orgs.). Letramento: referências sem saúde e educação. São Paulo: Plexus, 2006.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

Gesser, A. **“Um olho no professor surdo e outro na caneta”:** Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp, 2006.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. / Audrei Gesser; [prefácio de Pedro M.Garcez]. - São Paulo: Parábola Editorial, 2000.

GESSER, Audrei. **Metodologia de ensino em LIBRAS como L2**. Florianópolis: Ed.UFSC, 2010.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente**. Curitiba: Ibpx, 2011.

LACERDA, F. B.; CAPORALI, S. A; LODI, A. C.; **Questões preliminares sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes: reflexões sobre a prática**. Distúrbios de Comunicação. São Paulo, 16 (1): 53- 63, abr. 2004.

LACERDA, C.B.F. **A inserção da criança surda em classe de crianças ouvintes: focalizando a organização do trabalho pedagógico**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23, 2000, Caxambú. Anais... Caxambú: ANPED, 2000. Disponível em: Acesso em: 2000.

LIBÂNEO, J. C. Os métodos de ensino. São Paulo: Cortez, 1994. P. 149-176

MINAYO, Maria Cecília de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

MOREIRA, M.A, Teorias de Aprendizagens, São Paulo, EPU, 2011.

MAY, Tim. **Pesquisa social**: questões, métodos e processors. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NEVES, Sylvia Lia Grespan. **Um estudo dos recursos didáticos nas aulas de língua brasileira de sinais para ouvintes**. 2011. 128p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2011.

PERLIN, G. **História dos Surdos**. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. A língua de sinais brasileira: análise de material didático de ensino como segunda língua para ouvintes. Linguagem – Revista Eletrônica de Popularização Científica em Ciências da Linguagem. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos, 2009.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

RÊGO, R. M.; RÊGO, R. G. **Desenvolvimento e uso de materiais didáticos no ensino de Matemática**. In: LORENZATO, Sérgio. Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores. Campinas: Autores Associados, 2006. p.39-56.

ROSSI, Renata Aparecida. **A Libras como disciplina no ensino superior**. Vol.13, N° 15. Revista da educação, Faculdade Anhanguera de Taubaté. Ano de 2010.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
_____. **Saberes docentes e formação profissional**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TIMBANE, Alexandre António. (Des)caminhos do ensino técnico e a complexidade do ensino em português em Moçambique. In: LIMA, Bruno de Assis Freire de. (Org.). **O ensino de Língua Portuguesa na Escola Técnica: perspectivas e desafios**. 1.ed. Rio de Janeiro: Dictio, 2016, p.49-119.

TOMLINSON, B.; MASUHARA, H. E **Elaboração de materiais para cursos de idiomas**. São Paulo: SBS, 2005.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis. **Aprender a ver**. Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: Para Professores de Libras

- a)** Existe algum método diferenciado para o ensino de Libras? Quais?
- b)** Quais materiais didáticos você utiliza em sala para facilitar o ensino de Libras?
- c)** Em sua opinião, os materiais para o ensino em Libras precisam ser melhorados?
- d)** Que tipo de estratégia você utiliza com seus alunos para facilitar o aprendizado em Libras?

ANEXO - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa “ANALISE COMPARATIVA: ESTRATEGIAS UTILIZADA PELOS PROFESSORES NO ENSINO DE LIBRAS EM UMA INSTITUIÇÃO EM CARAÚBAS/RN” coordenada pela graduanda Uberlânia Souza do Vale Dantas, sob a orientação do Professor João Batista Neves Ferreira. Trata-se de um estudo de cunho monográfico como um dos pré-requisitos para conclusão do Curso em Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRSA.

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido aos seguintes procedimentos: Perguntas, coleta de material didático, fotos, gravação. As informações coletadas serão organizadas em banco de dados em programa estatístico e analisadas a partir de técnicas de estatística descritiva e inferencial. Nossa pesquisa tem por finalidade, analisar as estratégias que os professores do ensino superior utilizam em sala de aula no ensino de Libras, matérias didáticos utilizados, por fim comparar os resultados obtidos com os autores abordados durante todo o processo dessa pesquisa.

Todo conteúdo das gravações serão transcrito em Português, e logo após as análises dos dados. Será garantido ao participante, o anonimato/privacidade do participante na pesquisa, onde não será preciso colocar o nome do mesmo; Para manter o sigilo e o respeito ao participante da pesquisa, apenas o discente Uberlânia Souza do Vale Dantas aplicará o questionário e o pesquisador responsável poderá manusear e guardar os questionários; Sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dado que identifique o participante; Garantia que o participante se sinta à vontade para responder aos questionários e Anuência das Instituições de ensino para a realização da pesquisa. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Você ficará com uma cópia deste Termo e toda dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para o coordenador da pesquisa Uberlânia Souza

do Vale Dantas, e-mail: uberlaniaSouza@hotmail.com. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos, e concordo em participar voluntariamente da pesquisa “ANALISE COMPARATIVA: ESTRATEGIAS UTILIZADA PELOS PROFESSORES NO ENSIO DE LIBRAS EM UMA INSTITUIÇÃO EM CARAÚBAS/RN”.

Participante da pesquisa:

Pesquisador responsável:

Uberlânia Souza do Vale Dantas